

CHEGOU NOVAMENTE O ADVENTO

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas – TO

Chegou *novamente* o advento. Todos nós sabemos que a palavra *"advento"* significa espera, vinda e chegada. É como quando algo novo está a caminho, que, em breve, vai acontecer, como no dizer do poeta: ***"Você não sente nem vê, mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo, que uma nova mudança em breve vai acontecer. E o que há algum tempo era jovem e novo, hoje é antigo. E precisamos todos rejuvenescer" (Belchior).*** E é preciso esperar e se preparar para o novo que se aproxima novamente. Esperar é próprio de quem nada tem, ou tem pouco, de quem é pobre e carente, de quem tem coração de criança. Esperar é sentir-se pequenino. Como ainda nos custa a coragem de sentir-nos pequeno.

A melhor imagem do advento que me vem à mente é a do Salmo 130,6: *"A minha alma espera pelo Senhor, mais que os vigias pela aurora".* O vigia deseja voltar para casa, depois de uma noite de trabalho, enquanto aguarda ansiosamente o nascer do dia. Lembrei-me de quando era menino. A minha maior alegria era quando meus pais anunciavam que, em breve, chegariam visitas de parentes ou de amigos. Era sinal de festa na certa, de roupas novas, de casa arrumada e de mesa farta de guloseimas. Tudo aquilo de que criança gosta. Eu amava e adorava esses momentos. Ficava contando nos dedos os dias e as horas.

O advento está chegando novamente. A palavra *"novamente"* não está aqui sendo empregada no sentido que comumente damos a esse vocábulo. *"Novamente"* quer dizer aqui *"de forma nova",* com novidades. Para mim, este é o significado do Advento. Algo novo irá acontecer e já está com data marcada. Gosto muito do tempo do avento. Ele traduz plenamente a fonte da minha espiritualidade. Aqui no Cerrado, a mudança do tempo da seca para o tempo chuvoso é visível. Há na própria natureza um advento: a ecologia integral. E isto também é advento.

O que devemos esperar no advento? Nenhuma ilusão, nenhuma abstração, nenhum milagre e nem tampouco algum fato extraordinário. Sempre foi, sempre é e sempre será a espera da chegada daquele *"que é, que veio e que ainda virá, o Todo-poderoso"* (Ap 1,8), Jesus Cristo. É o conhecido "já e o ainda não". Jesus veio a primeira vez e virá uma segunda vez, na Parusia, para a salvação dos vivos e dos mortos. Nossa espera, bem como nossa esperança, é sempre Jesus. Ele é o Alfa e o Ômega, o primeiro e o fim de nossa vida. O mistério da nossa existência só se torna plenamente revelado em Jesus Cristo.

O advento, portanto, tem um nome: Jesus Cristo. O nosso advento é sempre Jesus. Somente Ele já veio e virá novamente. Ele não está somente no passado, nem estará somente no futuro. Ele é sempre presente. Jesus está presente, em nossa vida, aqui e agora. O nosso advento não pode ser simplesmente nostalgia do passado, nem utopia do futuro. O advento é consequência de encarnação de Jesus Cristo, porque *"o Verbo se fez carne e habitou entre nós"* (Jo 1,14). Por isto, o advento deve também ser encanado na realidade. Sugiro, portanto, quatro propostas de encarnação, bem concretas, para vivermos a espera do Senhor Jesus que virá uma segunda vez para nos salvar.

A primeira é a espiritualidade do advento. O advento cobre comumente o arco de quatro semanas. Em cada uma destas semanas o advento nos recorda que este é um período para renovar a esperança, a paz, a alegria e o amor. A *esperança* do advento bíblica se baseia no próprio Deus. Mais do que uma vela verde, Jesus é a nossa única esperança. *"Ele nos fez nascer de novo para a esperança viva" (1Pd 1,3).* A esperança começa com a terra novamente habitada, depois do dilúvio, no tempo de Noé. A *paz* bíblica (*Shalom*) é Jesus. Mais do que uma vela branca, Jesus é a nossa paz: *"de dois povos fez um só" (E f 2,14. Fl 4,7).* A paz é a plenitude e a integridade da vida. Paz é pegar a vida quebrada e restaurá-la. E a vida aqui na terra não está completa. Precisa ser completada e restaurada. Esta paz é simbolizada na figura mística e profética de Isaias. João Batista também é um símbolo do advento. Ele prepara os caminhos do Senhor e endireita estas veredas suntuosas. Jesus é a nossa paz restaurada. A paz é simbolizada no sim de Maria que mudou a face da terra. Maria, juntamente com Isaias e João Batista são símbolo do advento.

A *alegria* bíblica se concretiza com o nascimento de Jesus (Lc 2,10). Mais do que uma vela vermelha, Jesus é a nossa alegria. A alegria cristã é ver o mundo marcado pela violência e dor, pelo sofrimento e pela morte e crer que estas não terão a última palavra. Jesus é a alegria do mundo. O seu nascimento trouxe ao mundo uma grande alegria ao mundo. Cantar a alegria da fé e do Senhor é próprio do advento. E, por fim, o *amor* bíblico (*Ágape*). Amar é buscar o bem-estar de todos aqui na terra. O sentido e o significado da vida estão em amar a Deus e amar-nos uns aos outros com Ele nos amou. E se concretiza no anúncio e no nascimento de Jesus em Belém. Mais do que uma vela roxa, Jesus é o Amor de Deus derramado no coração da humanidade (Jo 3,16.13,1). O Natal cristão, a começar pelo advento, é o tempo de esperança, de paz, de alegria e de amor. E esta é a coroa do advento.

A segunda é a bênção das casas, das famílias, das empresas e de outros espaços. A Igreja precisa avisar os desavisados de que Jesus está a caminho de Belém, à procura de hospedagem. A Igreja precisa avisar aos pastores que a Estrela de Belém já pode ser avistada nos horizontes. É preciso levantar a cabeça, escutar e contemplar os seus sinais.

A terceira é a Novena de Natal em família. O coração do advento é a oração. Rezar é um ato menos da cabeça e mais do coração. É terapêutico, é purificador, é cirúrgico e é curativo. O Natal é uma festa eminentemente familiar. Tem cheiro de criança recém-nascida. E a oração, sobretudo em família, é o coração do advento. Rezar é a chave de acesso a Deus. *"Orar é procurar Deus, é abrir-se, no amor, a um encontro cada vez mais íntimo com Ele"* (Dom Andre Poisson).

E a quarta é participar ativamente da Campanha para a Evangelização. Evangelizar custa dinheiro e dinheiro custa ganhar. A Igreja aproveita o tempo do advento para recordar a importância da partilha, da doação e do sacrifício. Um dos primeiros presentes de Natal que ninguém deveria deixar de oferecer é a participação na Campanha para a Evangelização. Afinal, evangeliza-se com os joelhos dobrados e também com as mãos nos bolsos, contribuindo generosamente para a missão da Igreja.

Novamente afirmo que amo o advento. Ele me representa espiritualmente. A espera do advento não é uma espera preguiçosa, sonolenta e tediosa. É, ao contrário, uma espera serena, ativa, orante, renovada e comprometida. Vivamos este Advento como um tempo de espera ativa e criativa. Bom advento para todos nós!